

## **RELAÇÃO ENTRE A MOBILIDADE TORÁCICA E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM ESTUDANTES DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)**

**Fábio Sartor Fernandes:** Edilaine Kerkoski; Emmanuel Alvarenga Panizzi; Janine Silara Venturini; Jaqueline Furlan  
UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí - Santa Catarina

Edilaine Kerkoski (Orientador)  
UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí - Santa Catarina

A mobilidade torácica tem relação direta com a expansibilidade dos pulmões e pode ser avaliada através da cirtometria, sendo realizada pela ação dos músculos respiratórios que quando deficitários podem alterar a eficiência ventilatória. Objetivou-se com este estudo relacionar a mobilidade torácica e força muscular respiratória, comparando os coeficientes respiratórios (Cr) com os desempenhos das pressões respiratórias máximas. A amostra constou de 113 estudantes do Colégio de Aplicação da UNIVALI na faixa etária entre 12 e 16 anos de ambos os sexos. Utilizou-se uma fita métrica, marca Cateb, com escala em milímetros, para a determinação dos coeficientes respiratórios, sendo que as mensurações foram realizadas após inspiração e expiração máximas na posição sentada, em três pontos torácicos: axilar (A), xifóide (X) e basal (B). Foi utilizado o manovacuômetro analógico da marca Ger-Ar, modelo MV300, intervalo operacional de  $\pm 300$  cmH<sub>2</sub>O, precisão de 5 cmH<sub>2</sub>O para a mensuração das pressões inspiratórias (P<sub>Imáx</sub>) e expiratórias (PE<sub>máx</sub>) máximas. A seguir, foram determinados os coeficientes respiratórios para as regiões torácicas supracitadas, através da diferença entre as mensurações realizadas na inspiração e expiração máximas. Os valores obtidos pela manovacumetria foram comparados aos valores previstos para sexo e idade, e classificados em três desempenhos separados por sexo: (1) abaixo de 60%; (2) entre 60% e 100% e (3) acima de 100% do previsto. A seguir procedeu-se análise descritiva e comparativa (teste de ANOVA) dos coeficientes respiratórios entre os desempenhos. Para a P<sub>Imáx</sub> do sexo masculino (F= 3,17) os valores de F para Cr<sub>A</sub>, Cr<sub>X</sub> e Cr<sub>B</sub> foram de 0,16; 2,3 e 0,24, respectivamente. Não foi possível realizar o teste para a PE<sub>máx</sub> do sexo masculino por apresentar somente 3 estudantes no desempenho 2. Para a P<sub>Imáx</sub> do sexo feminino (F= 4,01) os valores de F para o Cr<sub>A</sub>, Cr<sub>X</sub> e Cr<sub>B</sub> foram de 1,51; 0,05 e 0,78, respectivamente. Para a PE<sub>máx</sub> do sexo feminino o F crítico foi de 4,0 e o valor de F para o Cr<sub>A</sub> foi de 0,12; Cr<sub>X</sub>= 0,71 e Cr<sub>B</sub>= 0,49. Conclui-se que independente do sexo e dos desempenhos, não houve diferença significativa quando comparada à mobilidade torácica entre os desempenhos das forças musculares respiratórias.

[emmanuel@ccs.univali.br](mailto:emmanuel@ccs.univali.br); [kerkoski@ccs.univali.br](mailto:kerkoski@ccs.univali.br)